



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

TERMO DE REFERÊNCIA

REFORMULAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA FISIOTERAPIA - DCNs

1- CONTEXTUALIZAÇÃO:

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação da Fisioterapia foram aprovadas em 2002, após ampla discussão junto às instituições de ensino e, no período de 2002 a 2006, foram realizadas oficinas para sua implementação em todo território nacional. A partir de então, passaram a ocorrer mudanças nos projetos pedagógicos e matrizes curriculares dos cursos no intuito de formar egressos com competências e habilidades que dialogam com o mundo do trabalho. Além disso, a formação passou a manter maior proximidade com as necessidades de saúde da sociedade e com a necessidade de se reinventar frente aos distintos, plurais e complexos cenários socioculturais, éticos, políticos e econômicos, dando corpo e ao mesmo tempo flexibilidade para essa formação.

Após 14 anos de DCNs podemos dizer que o esforço de implantá-las e implementá-las foi e é uma tarefa cotidiana que é dificultada, por questões conjunturais, desconhecimento ou percepção real de sua importância, reformulação tardia dos currículos, ou simplesmente porque não se percebe que a formação profissional deve, em primeiro lugar, atender as demandas de saúde da sociedade e atender aos princípios do sistema de saúde vigente, o que extrapola o paradigma que cerca a profissão.

Se por um lado somos desafiados a reformular as DCNs, por outro observamos que movimentos estão acontecendo e o momento é favorável, dada a aproximação entre as áreas da saúde e da educação, a implantação de políticas governamentais de apoio à mudança na formação profissional, assim como a crescente consciência de que a construção coletiva é ferramenta poderosa, no sentido de mobilizar profissionais, docentes, discentes e gestores da Fisioterapia para a melhoria da formação profissional na área.

A Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), ao longo de sua história vem proporcionando e facilitando o debate que incentivou e incentiva experiências



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

inovadoras para o ensino em Fisioterapia. Esse tem como objetivo favorecer a mudança do processo de formação dos profissionais, docentes e discentes e, conseqüentemente, a prática profissional. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), por sua vez, no seu papel outorgador, regulador e fiscalizador do exercício profissional, vem lutando em prol de uma assistência de qualidade à sociedade e da melhoria das condições de trabalho do fisioterapeuta. Ambos, ABENFISIO e COFFITO estão engajados na busca de melhorias para a categoria profissional, o que pode ser observado nas ações desencadeadas nessa parceria.

No atual momento, o COFFITO instituiu a Comissão de Análise e Reformulação das DCNs da Fisioterapia (Portaria n. 45/2016) composta por fisioterapeutas docentes indicados pelo COFFITO e ABENFISIO. Essa Comissão, juntamente com os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) e Associações Estaduais de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) vem desencadeando debates e proposições para a realização de 27 Fóruns Estaduais nas unidades federativas do país. Será incorporado a estes fóruns oficinas que tem como premissa produzir conhecimentos substanciais para a composição de diretrizes para a formação em Fisioterapia, conhecimentos estes que serão balizadores para a formulação da minuta de Resolução das novas DCNs para os Cursos de Fisioterapia.

Enfim, convidamos você a vir compartilhar histórias, debater experiências, realizar uma reflexão coletiva e participativa e construir uma nova proposta de DCNs para os Cursos de Graduação em Fisioterapia.

2- OBJETIVOS

- Produzir conhecimento, alinhar os conceitos fundantes e identificar as competências dos processos de educação em Fisioterapia para subsidiar a reestruturação das Diretrizes Curriculares Nacionais diante das necessidades de uma formação que responda resolutivamente com responsabilidade social as atuais demandas em saúde da sociedade brasileira e do Sistema Único em Saúde;
- Elencar as competências e seus desdobramentos para a Educação em Fisioterapia com base no conceito ampliado de saúde;



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

- Conhecer e compreender as realidades formativas em Fisioterapia no Brasil e as necessidades advindas destas;
- Redigir um Relatório relativo às proposições oriundas das Oficinas do evento de discussão das DCNs.

3- PÚBLICO ALVO

- Docentes Fisioterapeutas de Graduação e Pós-Graduação;
- Discentes de Fisioterapia de Graduação e Pós-Graduação;
- Coordenadores de Curso de Graduação e Pós-Graduação;
- Docentes dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- Fisioterapeutas Avaliadores do INEP;
- Fisioterapeutas;
- Gestores de Serviços de Saúde;
- Representações associativas e de classe da Fisioterapia.

4- INSCRIÇÕES

A Comissão organizadora local (ABENFISIO Estadual e CREFITOs) deverá criar um sistema de inscrição dos participantes para facilitar o processo de visualização do número de pessoas e, assim poder dimensionar o espaço físico em especial o número de salas necessárias (conforme a estrutura descrita no item Estrutura Para o Evento) viabilizando uma melhor organização. Sugere-se com estratégia o uso do Google DOCs como instrumento eletrônico de inscrições.

5- ESTRUTURA PARA O EVENTO

Espaço Físico:

- 01 Auditório para comportar o número previsto de participantes, salas anexas com computador e projetor de multimídia e internet para realização das oficinas, que



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

comportem o número total de participantes no evento, sendo que cada uma delas com capacidade para, no mínimo 20 pessoas.

Materiais:

- 01 Banner impresso com Mapa Conceitual (conceitos fundantes dos debates das oficinas);
- 01 Banner com a matriz propositiva de domínios/dimensões;
- Flip Chart* com cavalete ou papel pardo (01 para cada sala anexa);
- Fita adesiva (01 para cada sala anexa), canetas pilot (03 cores para cada sala) e tarjetas (folha A4 coloridas ou cartolina colorida-3 cores ou branca – conforme a disponibilidade da comissão organizadora local).

Facilitadores:

- Os facilitadores das oficinas serão os membros da ABENFISIO Nacional e/ou ABENFISIO Estadual, Membros da Comissão de Educação dos Conselhos Regionais, que deverão organizar um momento prévio ao evento de alinhamento de atribuições, dinâmicas e conceitos.
- Sugere-se ao menos um encontro virtual, mediado por recursos eletrônicos (por exemplo o Skype) e um encontro presencial na manhã da sexta-feira antes do início do evento.
- Os representantes da Comissão de Análise e Reformulação das DCNs, conforme Portaria n. 45/2016, além de coordenarem toda a organização realizarão do Painel Problemático.

6- MÉTODO

Para o desenvolvimento dos trabalhos serão utilizadas metodologias de oficinas com dinâmicas de sensibilização, trabalho em pequenos e grandes grupos, leitura de documentos e apresentação dos produtos.

As oficinas podem ser compreendidas como ferramentas ético-políticas que propiciam a criação de espaços dialógicos de troca e construção de conhecimentos acerca da temática debatida com forte potencial de “transformação das práticas discursivas geradas naquele contexto, numa fusão inseparável entre o que se convencionou chamar de coleta de



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

informações e fusão de informações” (SPINK; MENEGON; MEGRADO, 2014, p. 33). O que se busca não é apenas uma reflexão racional, mas a participação integral dos atores participantes, envolvendo suas formas de pensar, sentir e agir comprometidos com o coletivo.

O facilitador da oficina não necessariamente ensina o que sabe, mas proporciona que os participantes desenvolvam processos cognitivos de modo que o conhecimento seja construído e não transmitido, portanto, se estabelece como uma abordagem centrada nas pessoas que dela participam e não apenas naquele que facilita (PAVIANI; FONTANA, 2009). Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes (PAVIANI; FONTANA, 2009).

A partir de metodologias ativas de aprendizagem será explorado pelos facilitadores das oficinas reflexões que culminarão em propostas de estratégias para a superação dos desafios levantados nas discussões em relação a **“Refletir e propor avanços nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Fisioterapia que contemple o Mundo do Trabalho em Saúde e o Sistema de Saúde brasileiro”**.

Para alcançar as metas propostas para o evento, propõem-se o desenvolvimento das seguintes atividades:

- No primeiro momento uma Painel contextualizador e problematizador sobre Diretrizes Nacionais Curriculares – DCNs que desencadeará ações reflexivas sobre a proposição das oficinas que se seguem;
- Posteriormente os trabalhos em grupos (oficinas) e a Integração das Oficinas com a socialização de seus produtos na Plenária Final e Assembleia.

a. Dinâmicas de Trabalho das Oficinas

A dinâmica de trabalho das oficinas será constituída por:

1º Momento: Acolhimento com breve apresentação dos participantes (sugere-se uma dinâmica de sensibilização);

2º Momento: Apresentação (pelos facilitadores) do Termo de Referência com ementa, objetivos e produto esperado;

3º Movimento: Estabelecimento de um contrato de convivência; Escolha de um relator e de um secretário;



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

4º Movimento: Apresentação das questões norteadoras, planilha para sistematização das proposições e materiais disponíveis para tal;

5º Movimento: Debate em pequenos grupos;

6º Movimento: Sistematização das proposições dos grupos;

7º Movimento: Integração final, com a socialização dos produtos e posteriormente divulgação.

As Oficinas poderão constituir-se da seguinte maneira:

- a) Os grupos poderão se organizar em subgrupos após a apresentação dos participantes;
- b) O grupo deverá viabilizar a participação de todos os seus integrantes no debate;
- c) Os grupos temáticos (subgrupos) deverão obedecer rigorosamente o horário estabelecido para o trabalho;
- d) A Plenária, formada por todos os participantes, será soberana para o futuro encaminhamento de propostas, devendo consensuar a partir dos resultados dos subgrupos.

NOTA: A cada um dos Fóruns deverá ocorrer encontros on-line com os participantes para alinhamento do processo de trabalho dos painelistas e facilitadores.

7- PROGRAMAÇÃO

SEXTA-FEIRA - Dia __/__/2016

13h – Credenciamento

Acolhimento, entrega de material (impressão do material que previamente foi enviado por e-mail junto com o convite) e café com prosa.

14h - Mesa de Abertura

Componentes:

- Representante da Comissão COFFITO/ABENFISIO
- Representante da ABENFISIO Nacional
- Representante da Abenfisio Estadual
- Representante do CREFITO
- Representante do ENEFI (1 discente)

14h 30min – Painel Problemizador



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

Temática:

- O Processo de Criação (breve resgate histórico) – O que são e para que servem?
- Reformulação das DCN (ABENFISIO Nacional) – Porque mudar, a partir do que mudar e o que mudar?
- Reflexão sobre os princípios, conceitos e concepções para a Educação em Fisioterapia - **Conceitos balizadores e concepções acerca dos descritores da matriz: dimensões e os domínios; competência, conhecimento, habilidades, atitudes e perfil** (Comissão COFFITO-ABENFISIO).

NOTA: Para melhor alinhamento das concepções, princípios e conceitos, encontra-se ao final deste TR um pequeno glossário (Anexo 1) para auxiliar nas compreensões.

- Encaminhamento das oficinas.

16h – Café com Prosa

16h30 às 18h – Oficina de Produto

Dinâmica da Oficina: (1 facilitador da ABENFISIO e 1 relator (Comissão COFFITO-ABENFISIO /Abenfisio Estadual e Comissão de Educação-CREFITO) (para cada 15/20 participantes) – explicitação do produto final a ser elaborado nesta Oficina

- ✓ apresentação dos participantes em grupo (Responder: - Eu e meus fazeres no processo de formação) + expectativa da oficina
- ✓ pactuações (registro, de tempo de fala, de relatoria e secretaria)
- ✓ Apresentação da matriz propositiva (Quadro 1)
- ✓ A partir do painel problematizador alinhar o grupo quanto: Quais os **princípios, conceitos e concepções** necessárias para formação do fisioterapeuta? – o resultado do trabalho com targetas de cores distintas (conforme disponibilidade de material) para alimentar o trabalho do próximo momento.

NOTA: a matriz propositiva pode ser replicada de acordo com o quantitativo de dimensões que os subgrupos elegerem, construindo tantas dimensões/domínios que for preciso para se chegar no produto final – reestruturação das novas DCN.

18h – Jantar



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

19h às 21h30 – Oficina de Produto (Manter os mesmos grupos)

Dinâmica da Oficina: A partir dos princípios, conceitos e concepções já trabalhados refletir sobre:

- **Para quais competências profissionais?**
- **Quais são os conhecimentos que consideramos essenciais para a formação do fisioterapeuta?**
- **Quais as habilidades precisam ser apreendidas, as atitudes esperadas do graduado em Fisioterapia?**
- **Quais as Atitudes?**
- **Quais são as dimensões e os domínios que podemos eleger como essências para a formação do fisioterapeuta?**
- **E, para qual perfil de egresso queremos formar quanto a essa dimensão/domínio?** (flexível para a elaboração de novos domínios/dimensões).

NOTA: Sugere-se deixar para o sábado de manhã a construção das dimensões e domínios, assim como do perfil.

- Entrega da matriz propositiva de domínios/dimensões (quadro 1 - impresso e entregue aos grupos).

SÁBADO - Dia __/__/2016

8h30 às 12h – Oficina de Produto (Manter os mesmos grupos)

Dinâmica da Oficina: Sistematização da matriz propositiva:

- **Quais são as dimensões e os domínios que podemos eleger como essências para a formação do fisioterapeuta?**
- **Qual(is) a(s) competência(s) a ser(em) desenvolvida(s) para essa dimensão/domínio?**
- **Quais são os conhecimentos, as habilidades apreendidas, as atitudes esperadas para que seja desenvolvida determinada competência profissional?**
- **E, para qual perfil de egresso queremos formar quanto a essa dimensão/domínio?**

14h – Sistematização das oficinas



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

Dinâmica: Apresentação dos grupos e discussão do material elaborado e delineamento das possíveis dimensões e competências das novas DCN.

Apresentação da síntese preliminar do evento para encaminhamentos futuros (Comissão COFFITO-ABENFISIO)

17h – Plenária

Avaliação (Anexo 2) e Encerramento

Que bom, que pena e que tal?

Quadro 1- Matriz-propositiva para desenvolvimento das oficinas de produto

| | | |
|--|--|--|
| Dimensão: | | Perfil (atributo-adjetivo- qualidade-valor) |
| Domínio(s): | | |
| Competência esperadas (objetivar: verbo) | Conhecimento (conteúdos requeridos) | |
| | Habilidades (conjunto de recursos/métodos) | |
| | Atitudes (postura, conduta, comportamento, modo de proceder) | |



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

8- PRODUTO

Relatório

Modelo de Relatório das Oficinas de Produto

| DADOS GERAIS | | |
|---|--------------------|-------|
| DATA: | HORÁRIO: | SALA: |
| TIPO DE ATIVIDADE | Oficina de Produto | |
| TÍTULO: | | |
| Facilitador(a): | | |
| Relator(a): | | |
| Secretariado: | | |
| COMPONENTES DA ATIVIDADE: | | |
| | | |
| SÍNTESE DA ATIVIDADE | | |
| Qual foi o debate e as contribuições que a atividade trouxe? | | |
| A partir da matriz propositiva, houve algum encaminhamento no sentido de mudança das DCN? Quais? | | |
| Sugestões de leituras com base nos debates: | | |
| | | |



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

FÓRUM REGIONAL PARA ANÁLISE E REFORMULAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA FISIOTERAPIA

Anexo 1 – GLOSSÁRIO

Áreas de conhecimento – As áreas fundamentais do conhecimento humano compreendem as ciências naturais, sociais, humanas e da saúde.

Atitude – Responsável pelo modo como o sujeito se comporta frente a uma situação. Esta envolve a postura ética, crítica e reflexiva, investigativa, humana, comunicacional. Como por exemplo: forma como o sujeito age e comporta em situações de cuidado (relação terapeuta-paciente), de trabalho em equipe, de solução de problemas de saúde, etc. As atitudes são um dos aspectos que junto com outros elementos compõem as competências.

Competência – representa ação, ou seja, a capacidade profissional de mobilizar cognitivamente os recursos disponíveis, de modo articulado, para a resolução de determinada situação (PERRENOUD, 2002; MARINHO-ARAÚJO, 2015; ARAÚJO, 2003).

Concepção – modo como a pessoa percebe/concebe determinada questão, tema ou conceito ao relacionar seu próprio eu com o seu fazer profissional e o meio no qual está inserido (instituição, cenário, alunos, professores, etc.). Pode ser entendido como a representação daquilo que a pessoa construiu, como ser gerativo (que gera/produz) a partir de suas experiências e vivências, como seu modo de ver/conceber determinado tema (baseado em ISAIA, 2002).

Conceito – entende-se como conceito a definição concedida a determinada palavra, vocábulo, termo ou enunciado que está devidamente registrado e documentado pela literatura ou legislação vigente. Conceito dá o significado exato das expressões da linguagem e pode ser compreendido de modo universal por todas as pessoas.

Conhecimento – Conhecimentos podem ser aqui compreendidos pelas áreas do saber (conhecimentos teóricos e conceituais), áreas do saber fazer (da prática) bem como do saber porquê (justificação do saber fazer) que se fazem necessários a formação profissional (GARCIA, 1999). São oriundos de diferentes áreas como, por exemplo, saúde, sociais, humanas, exatas, naturais, dentre outras e que coadunam para a formação científica. Os conhecimentos são um dos aspectos que junto com outros elementos compõem as competências.

Dimensão – Grandes eixos concernentes as áreas de atuação/conhecimento, relativo aos domínios e as competências profissionais.



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

Domínio – Subdivisão da Dimensão, apresentando-se como subáreas de atuação/conhecimento que gerarão as competências.

Eixos – Pode ser compreendido, neste contexto, como linha condutora do processo formativo e em torno do qual os demais elementos deverão ser mobilizados e orientados. Consiste no centro do acontecimento que servirá como apoio para o desenvolvimento dos demais (consultado Dicionário HOUAISS versão online).

Especialista – Diz-se especialista o profissional que apresenta domínio aprofundado em determinado campo/sub-área de conhecimento. Detém conhecimentos e habilidades para atuar em determinadas situações específicas.

Generalista – Diz-se generalista àquele profissional que apresenta conhecimentos gerais e conceitos básicos em múltiplas dimensões das sub-áreas de conhecimento e dos campos de atuação da profissão sendo capaz de articular esses conhecimentos e mobilizar recursos para a resolução de problemas, de acordo com as necessidades das pessoas, comunidades e populações.

Habilidades – Relaciona-se ao saber fazer. Consiste na aptidão da pessoa em realizar determinada ação, oriundas da destreza manual e habilidade psicomotora envolvida nas ações. Como por exemplo: a capacidade de raciocínio, de comunicação, de aplicação de determinada técnica avaliativa ou terapêutica, aptidão para o cumprimento de tarefas com destreza. As habilidades são um dos aspectos que junto com outros elementos compõem as competências (Consulta ao material de capacitação realizada por Claisy Maria Marinho-Araújo e Mauro Rabelo. INEP, Brasília, abril de 2016 e dezembro de 2015. Baseado ainda no Dicionário HOUAISS versão online).

Perfil – Agrega o conjunto de características da pessoa-profissional que envolve não apenas conhecimentos e habilidades técnicas, mas também afetos, experiências, valores e atitudes que representam a proposta formativa definida em determinado projeto que tem como fruto o graduado em Fisioterapia com certo alinhamento frente a categoria profissional respeitando, entretanto, as peculiaridades de cada proposta (Consulta ao material de capacitação realizada por Claisy Maria Marinho-Araújo e Mauro Rabelo. INEP, Brasília, abril de 2016).

Princípios – Princípios são as disposições fundamentais, as proposições básicas que delineiam determinado tema/assunto. Consistem ainda nas bases que assentam os encaminhamentos necessários as condições subsequentes. São os alicerces dos conceitos, domínios, dimensões estudadas (Miranda, 2008; Silva, 2003).



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

Recursos – Consistem no conjunto de conhecimentos, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas que, ao serem mobilizados adequadamente nas relações e em ações conduzem ao desenvolvimento de competências (Consulta ao material de capacitação realizada por Claisy Maria Marinho-Araújo e Mautro Rabelo. INEP, Brasília, abril de 2016).

Saberes – Abrange, em sentido amplo, os conhecimentos, habilidades, experiências e percepções que compõem a aptidão do sujeito para a atividade profissional, construídos ao longo de uma trajetória. A acumulação de repostas sobre um determinado fenômeno, informações diferentes sobre algo, constitui o mundo dos saberes (GAMBOA, 2009). São plurais e heterogêneos, constituídos processualmente na existência das pessoas (TARDIF, 2000; 2006; CUNHA, 2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências: uma opção para a capacitação continuada. **Tese** (Doutorado) – Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 04 de 19 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacional para o Curso de Fisioterapia**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer Nº: CES 968/98. **Retificação do Parecer CES 672/98, tratando de Cursos Sequenciais no Ensino Superior**
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pces968_98.pdf

CUNHA, M. I. Saberes docentes. In: MOROSINI, M. (Org.). **Enciclopédia de pedagogia Universitária: Glossário**. v. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2006. 610p.

FUJISAWA, D. S. et al. Padrão de qualidade dos Cursos de Graduação em Fisioterapia no Contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Fisioterapia Brasil**. V.13,N.4 - setembro/outubro de 2012.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Saberes, Conhecimentos e as Pedagogias das Perguntas e das Respostas: Atualidade de Antigos conflitos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.4, n.1, p.9-19, jan.-jun. 2009. Disponível em <http://www.periodicos.uepg.br>

GARCIA, Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999

HOUAISS. Grande Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/> Acesso em: 27 de abril de 2016



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

ISAIA, S. M. de A. O professor de licenciatura: desafios para sua formação. In: SILVA, L. D.; POLENZ, T. (Orgs.). **Educação e contemporaneidade**: mudança de paradigmas na ação formadora da universidade. Canoas: Ed. ULBRA, 2002, 143-162.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria Marinho; RABELO Mauro Luiz. Avaliação Educacional: A abordagem por competências. **Avaliação**. Campinas, Sorocaba, SP, V.20, n.2, p. 443-466 - jul 2015 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/1414-4077-aval-20-02-00443.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2016

MIRANDA, Maria Bernardete. Princípios Constitucionais do Direito Administrativo. Revista Virtual Direito Brasil – Volume 2 – nº 2 – 2008. Disponível em: <http://www.direitobrasil.adv.br/artigos/ad.pdf>
Acesso em: 16/05/2016

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**. v. 14, n. 2, maio/ago. 2009

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Disponível em: http://www.patiopaulista.sp.gov.br/downloads/36/construircompetencias_perrenoud.doc
Acesso em.: 23 out. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002

SILVA, Virgílio Afonso da. Princípios e Regras. **Revista Latino-Americana de Estudos Constitucionais**. V. 1 (2003): 607-630. São Paulo, 2003. Disponível em: http://www.teoriaedireitopublico.com.br/pdf/2003-RLAEC01-Principios_e_regras.pdf
Acesso em: 16/05/2016

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff; MEGRADO, Benedito. Oficinas como Estratégia de Pesquisa: Articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**. (26) 1. 32-43, 2014

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editor, 2000

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2006



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

Material para leitura prévia dos participantes contemplando os conceitos:

- Competências (conhecimentos, habilidades e atitudes)
- Generalismo e Especialidade
- Avaliação processo de formação
- Formação / Educação / Ensino - Aprendizagem



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO

Anexo 2 – AVALIAÇÃO DO EVENTO

FÓRUM REGIONAL PARA ANÁLISE E REFORMULAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA FISIOTERAPIA

Prezado participante,

Assim como sua presença é muito importante para a realização deste evento, sua opinião é essencial ao aperfeiçoamento do trabalho realizado. Por isso, solicitamos o preenchimento do questionário abaixo e sua devolução.

Agradecemos a colaboração.

| AVALIO: | PORQUE: |
|---|---------|
| Que bom  | |
| Que pena  | |
| Que tal  | |

SOU:

() DOCENTE

() PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA

() DISCENTE: () Graduação ou () Pós-Graduação

() GESTOR

() OUTRO: _____



**CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COFFITO**



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA
ABENFISIO**